

As fontes do jornalismo policial on-line: uma análise dos portais g1 Tocantins e Conexão Tocantins¹

Ana Luiza da Silva Dias²

Universidade de Federal do Tocantins - UFT

Alan Milhomem da Silva³

Universidade Federal do Amapá - Unifap

Joice Danielle Nascimento Pereira⁴

Universidade de Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

Este trabalho analisa a predominância das fontes no jornalismo policial praticado pelos veículos on-line g1 Tocantins e Conexão Tocantins, entre os dias 22 e 26 de julho. Trata-se de uma pesquisa descritiva e utiliza a análise de conteúdo como método para categorização das informações obtidas. Autores como Lage (2003) e Hall *et al.* (2016) foram utilizados para o embasamento teórico da pesquisa. Foram encontradas 38 notícias de cunho policial, das quais 33 são com fontes oficiais. O g1 Tocantins tem a Polícia Militar como fonte principal e o Conexão Tocantins a Polícia Civil.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo on-line; fontes; g1 Tocantins; Conexão Tocantins; Tocantins.

INTRODUÇÃO

O jornalismo policial costuma relatar acontecimentos relacionados a crimes, investigações e outras questões referentes à segurança pública. Nesse sentido, os veículos de notícias on-line têm um grande potencial em levar informações, fornecendo aos cidadãos dados atualizados e detalhados sobre a segurança local. No entanto, a construção dessas narrativas depende das fontes utilizadas pelos jornalistas, que influenciam não apenas a veracidade e a credibilidade das reportagens, mas também a percepção dos leitores sobre as noções de segurança.

O estado do Tocantins está localizado no norte do Brasil, região com um dos maiores índices de violência do país, de acordo com Boletim de Análise Político-Institucional publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea⁵).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Graduada em jornalismo pela UFT, mestranda no PPGCom/UFT e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Multimídia (UFT/CNPq). E-mail: analuiza_sd@mail.uft.edu.br.

³ Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap). Doutor em Jornalismo (PPGJor/UFSC). Pesquisador no Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia (NEPJor/UFT/CNPq). E-mail: alan.milhomem@unifap.br.

⁴ Graduada em jornalismo pela UFT, mestranda do PPGCom/UFT e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo e Multimídia (UFT/CNPq). E-mail: joicedanielle.nascimento@gmail.com

⁵ Disponível em: <https://encurtador.com.br/j0XRk>. Acesso em: 4 ago. 2024.

A pesquisa revela que a taxa de homicídios aumentou 260,3% na região entre 1980 e 2019, em comparação com a média nacional de 85% no mesmo período. O Tocantins, conforme o Atlas da Violência 2024, divulgado pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2022, registrou 28,2 homicídios por 100 mil habitantes, acima da média nacional de 21,7, ocupando a 13ª posição entre os estados e o Distrito Federal.

Dessa forma, este estudo busca identificar quais as fontes têm sido utilizadas pelo jornalismo policial local para noticiar os casos de segurança pública no Tocantins, em especial na capital Palmas. Para tanto, foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa dos materiais coletados entre os dias 22 e 26 de julho de 2024, nos sites g1 Tocantins e Conexão Tocantins. Por meio da análise de conteúdo foi possível categorizar as informações obtidas e classificar as fontes de três formas: a) oficiais, independentes, testemunhais e especialistas; b) primária e secundária; c) contabilizar e identificar a frequência com que a mesma fonte é utilizada pelos veículos.

Esta pesquisa se justifica pela pouca produção científica sobre estudos das fontes jornalísticas em Palmas e no Tocantins. Com a rápida atualização das notícias nos meios digitais e propagação quase que instantânea das informações, é importante investigar como as fontes jornalísticas estão sendo utilizadas nas coberturas policiais.

FONTES DO JORNALISMO

Lage (2003) afirma que a maioria das matérias jornalísticas surgem a partir de uma fonte, que fornecem importantes informações por meio de instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. O autor destaca que as fontes sempre existiram e foram consultadas para se obter informações. Entretanto, somente após a Segunda Guerra Mundial, com a disseminação das assessorias de imprensa é que o contato do jornalista com a fonte passou a acontecer de forma profissional. Isto é, havia um intermediário (o assessor) entre o jornalista e a fonte. Essa forma não agradou muito, pois as assessorias eram vistas como um entrave para a obtenção de informações.

Por outro lado, a criação das assessorias de imprensa foi um importante balizador para a moral e ética do jornalista, que antes tinha contato direto com a fonte e, por vezes, uma relação de “amizade”, que poderia criar amarras entre fonte-jornalista e descredibilizar a informação. Pinto (2002) lembra que a relação dos jornalistas com as

fontes gera uma relação de interesse, pois quando a fonte informa, tem interesse em informar, e o jornalista, em contrapartida, tem interesse em publicar.

Conforme Lage (2009), as fontes podem ser classificadas da seguinte forma: 1) quanto ao tipo: a) oficiais: fontes institucionais e têm alto grau de confiabilidade por se tratar, geralmente, de fonte governamental; b) oficiosas: têm ligação com a instituição, mas oficialmente não têm competência ou autorização para falar em nome do órgão; c) independentes: associadas às organizações não-governamentais; d) testemunhais: pessoas que participaram ou observaram o evento noticioso; e) experts: são os especialistas. 2) quanto à natureza: a) primárias: dão o impulso para que a reportagem aconteça; b) e secundárias: complementam as informações.

Para Hall *et al.* (2016), os veículos jornalísticos têm certa independência para a produção de conteúdo e para a escolha de fontes independentes. Entretanto, por conta das rotinas da redação, pressão por agilidade e imparcialidade, os jornalistas dão preferência às fontes oficiais, pois são melhores estruturadas. Assim, a mídia termina por reproduzir o pensamento dominante, com pouco ou nenhum espaço para outras fontes.

Ainda segundo Hall *et al.* (2016), a mídia se mantém atenta para o crime, porque a violência em si é um valor-notícia em potencial. “O que é mais impressionante nas notícias de crime é que elas raramente envolvem uma descrição de ‘testemunha ocular’” (Hall *et al.*, 2016, p. 330). Isto é, as notícias criminais, quase sempre, são produzidas por meio de fontes institucionais.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa, com o objetivo de verificar o uso das fontes do jornalismo policial nos veículos on-line de Palmas. As pesquisas desse tipo visam descobrir a existência de associações entre variáveis. A pesquisa descritiva considerando a observação, o registro e análise dos dados, destacando suas características, causas e relações (Gil, 2002; 2021).

Para que as notícias relacionadas ao jornalismo policial fossem encontradas, primeiro foi feita uma busca no Mapa da Mídia do Tocantins, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Jornalismo e Multimídia (Nepjor - UFT/CNPq). O passo seguinte foi verificar se os sites tinham publicações diárias e se havia conteúdo relacionado ao

jornalismo policial. O g1 Tocantins e o Conexão Tocantins foram escolhidos por apresentarem o maior volume de notícias de cunho policial. Também foi considerado o acesso gratuito aos dois portais para a escolha. Após a seleção dos sites, foi feita a coleta das notícias propriamente ditas. Somente o Conexão Tocantins tem a editoria “Policial” no menu do site. Então, nesse caso, a busca foi feita utilizando a própria editoria. No caso do g1 Tocantins, a busca foi feita por meio do acompanhamento das postagens na página “Últimas Notícias” do site.

O período escolhido, de forma aleatória, foi de 22 a 26 de julho de 2024, que compreende cinco dias de coleta. Foi feita uma planilha no Google Planilhas para colocar as informações obtidas e realizar a categorização.

DA ANÁLISE

Ao acompanhar as publicações de jornalismo policial nos sites de notícias g1 Tocantins, e Conexão Tocantins, foi contabilizada a publicação de 38 notícias de cunho policial. Durante os cinco dias de coleta, o g1 Tocantins foi o site que mais publicou notícias policiais com 25 postagens sobre o tema, enquanto o Conexão Tocantins postou 13 notícias.

Tabela 1: Tipos de fontes utilizadas

FONTES	G1 Tocantins	Conexão Tocantins	Total
Oficiais	20	13	33
Testemunhais	2	--	2
Independentes	2	--	2
Especialistas	2	--	2

Fonte: Produção própria, 2024

O portal Conexão Tocantins tem a fonte oficial como principal tipo, já que todas as 13 publicações são oficiais. A Polícia Civil do Estado do Tocantins é a fonte em sete notícias. A Polícia Militar aparece em duas, a Secretaria da Segurança Pública do Tocantins também em duas. A Polícia Federal e o Tribunal de Justiça do Tocantins têm apenas uma publicação cada. Embora o site tenha sede na capital Palmas, a cidade aparece em apenas três notícias.

O g1 Tocantins publicou 25 notícias, das quais 20 têm fontes oficiais, sendo 12 da Polícia Militar. A cidade de Palmas é o local de sete notícias. O portal, entretanto, apresentou maior variedade de fonte, tendo inclusive fontes que tiveram a identidade preservada, como é no caso da notícia “Laudo aponta que homem morto pela PM

durante surto levou tiros no ombro, tórax e abdômen”, em que, de forma subjetiva mostra no texto “De acordo com o laudo, ao qual a **TV Anhanguera** e o **g1** tiveram acesso”.

Quanto aos locais das fontes, com exceção de duas notícias publicadas pelo g1 Tocantins, todas correspondem à localização de onde o evento noticioso aconteceu. As exceções são sobre as notícias intituladas “Laudo aponta que homem morto pela PM durante surto levou tiros no ombro, tórax e abdômen”, que conta com uma fonte especialista do Rio de Janeiro, e a outra é “Presidente do Ibama fala pela primeira vez sobre assassinato de brigadista e diz que 'está atento' às investigações”. Embora o presidente da instituição estivesse em Palmas, ele é de Brasília e o fato sobre o qual ele comenta na matéria aconteceu na cidade de Formoso do Araguaia.

Outro ponto a ser notado nas notícias analisadas, considerando PM e PC como as maiores fontes do jornalismo policial palmense, é que a Polícia Militar é apresentada apenas como instituição, enquanto a Polícia Civil consegue ser personificada na fala dos delegados, por exemplo. Esse ponto poderia ser justificado pela estilística de cada assessoria, porém como a investigação do conteúdo das assessorias não é o objetivo desta pesquisa, fica uma sugestão para outras pesquisas.

A pouca quantidade de notícias com fontes testemunhais (2) dá indício de um jornalismo que vai pouco para as ruas para ouvir as pessoas, e, até mesmo um jornalismo que não utiliza ferramentas, como o WhatsApp, para buscar fontes diferentes das oficiais. Por ter quase o dobro de conteúdo de cunho policial do Conexão Tocantins, é provável que o g1 Tocantins tenha preferência por esse tipo de assunto e, além disso, tenha mais fontes do que o Conexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise de 38 matérias noticiosas indicam uma exploração limitada da diversidade de fontes, com uma predominância acentuada das fontes oficiais (presentes em 33 notícias). Este achado empírico permitiu alcançar o objetivo específico de verificar a preponderância das categorias de fontes. A análise revela que a recorrência das polícias Militar e Civil como fontes primárias confirma uma preferência dos veículos de comunicação por fontes oficiais, o que, segundo Bourdieu (1997), pode configurar uma estrutura circular de informação.

Esta prática é reforçada pelo hábito de confiança nessas fontes e pela conveniência em suprir rapidamente as demandas informacionais dos portais online, especialmente em um contexto de redações enxutas. Conclui-se que a prevalência de fontes oficiais no jornalismo policial palmense, embora explicável pelas contingências da produção noticiosa contemporânea, representa um desafio à pluralidade e profundidade informativa. O estudo sublinha a importância de investigações futuras mais aprofundadas sobre as práticas de apuração e o uso de fontes no jornalismo local, visando o aprimoramento contínuo da qualidade do conteúdo jornalístico ofertado à sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Boletim analisa aspectos que levaram a região Norte a liderar crescimento da violência no Brasil**. Governo do Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/14878-boletim-analisa-aspectos-que-levaram-a-regiao-norte-a-liderar-crescimento-da-violencia-no-brasil>. Acesso em 4 ago. 2024.
- BOURDIEU, P. **Sobre a Televisão**. Oeiras: Celta Editora, 1997.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2021.
- HALL, S. *et al.* A produção social das notícias: o mugging nos media. In: NELSON, T. (org.) **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. Florianópolis: Insular. 2016.
- LAGE, N. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 3a. ed, Rio de Janeiro: Record, 2003.
- LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6 d. São Paulo: Ática, 2006.
- MAPA da Mídia Tocantinense: Disponível em: https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1zpOqcyLy6BbBx2_eAoapwm8l8z0&ll=-12.0413167%2C-48.5447447&z=8. Acesso em 23 jul. 2024.
- PINTO, M. **Comunicação e Sociedade 2**. Cadernos do Noroeste, Sene Comunicação, Vol. 14, 2000, p. 277 – 294. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/830/2029>. Acesso em 3 ago. 2024.